

OBSESSÕES E DESOBSESSÕES

Doença da alma

DISSERTAÇÃO SOBRE OBSESSÕES

Começamos por fazer um esclarecimento prévio: vamos usar o termo médiuns de incorporação por ser o termo normalmente usado e o que as pessoas melhor compreendem. No entanto estes médiuns são, *de facto*, de psicofonia, pois manifestam-se através da fonia, do som, sendo as restantes manifestações físicas o resultado da falta de controlo do médium sobre a pressão psíquica exercida pelos obsessores. Na chamada incorporação não há a ocupação de um corpo pelo outro.

O cenário em que se desenvolve uma obsessão é vasto e depende muito de quem a analisa para efectuar um diagnóstico correcto pois os motivos são bastante diversificados, de uma amplitude que se estende desde o nascimento actual do obsediado na dimensão terrena até às suas vidas passadas.

Para isso torna-se necessário que nessa avaliação e nos trabalhos práticos de desobsessão estejam médiuns de incorporação com boa prática, bom domínio da sua faculdade psíquica e conhecimento fiável das suas particularidades mediúnicas para poderem receber entidades obsessoras, bem como doutrinadores com capacidade de atendimento de seres que, nestes casos, se apresentam muitas vezes com violência, sagacidade e preponderância de argumentação, fazendo-se mesmo passar por aquilo que não são.

É também imprescindível estar presente um ou mais médiuns videntes que tenham provas dadas.

O ideal seria que o dirigente da sessão, que assiste o obsediado, tenha mediunidade visual para ir acompanhando o desenrolar do trabalho visto que as entidades protectoras têm como acção de participação apresentar imagens de alguma ou algumas vidas passadas, incluindo aquela ou aquelas que têm efeitos na obsessão em causa e que vão, de certo modo, esclarecendo as causas da doença psíquica, bem como a aura do doente e a envoltura do ou dos obsessores.

Mencionamos a seguir os princípios de ordenação de obsessão onde se vai encaixar a diversidade obsessiva em conformidade com cada caso:

- Auto obsessão do encarnado
- Auto obsessão do desencarnado
- Encarnado obsediando desencarnado
- Desencarnado obsediando encarnado
- Encarnado obsediando encarnado
- Desencarnado obsediando desencarnado

No entanto, chamamos a vossa atenção para o facto que temos verificado de que a maioria dos casos que surgem, são de auto obsessão e da interferência de entidades astrais sobre seres ainda encarnados.

Por acharmos inoportuno escrever sobre os outros princípios de ordenação, pois iríamos tocar casos chocantes para algumas pessoas, vamos abordar o assunto de uma forma geral.

De qualquer forma, toda a acção obsessiva - seja de que natureza for - recairá sobre o ser obsediado, cujo conteúdo obsessivo é por ele assimilado através de estados mentais na maioria das vezes por medo, desequilibrando a harmonia mental até ao extremo de produzir doenças físicas, das quais destacamos a perda de auto estima e salientamos a depressão que pode levar ao suicídio.

Quanto aos obsessores, a Lei de Causa e Efeito levará os prevaricadores a redimirem-se das suas acções negativas em tempo absolutamente oportuno pois o obsediado está resgatando sofrimento que causou nesta ou em vidas passadas a estes obsessores actuais ou a outros seres humanos, pois as Leis de Deus são inexoravelmente justas e têm como finalidade a própria evolução do Ser.

Pelo que o chamado mal se transforma em bem, por maior que pareça o paradoxo.

Podemos ainda, no panorama da gravidade da obsessão, catalogar o estado obsessivo.

A) Simples..... Fixação de ideias, tiques, crenças diversas etc., insinuadas e assimiladas pelo próprio e a que obedece rigorosamente por as ter tomada como certas e até irrefutáveis

B) Fascinação..... Os mesmos sintomas, insinuados por entidades astrais inferiores a que deu crédito atractivo e que tomou ilusoriamente como seus, considerando-os o máximo de verdadeiro e de que se torna defensor

acérrimo, pelo encantamento assimilado, enchendo-se de admiração egocêntrica e enlevo

C) Subjugação..... É o domínio mental do obsediado por uma entidade inferior que consegue dominar a sua mente e por isso levá-lo a acreditar e a fazer o que sugere

D) Possessão..... É o domínio total - corpo e mente - do obsediado por uma entidade inferior da qual se torna escravo

RECEPÇÃO PARA INSCRIÇÃO DE ATENDIMENTO

Na recepção de doentes deverá estar alguém que tenha o cuidado de, ao proceder à inscrição em ficha própria, fazer uma boa nota descritiva atendendo rigorosamente aos seguintes pormenores:

1º . Muita afabilidade fraternal de forma a que o doente se sinta acolhido com muita amizade para se poder sentir confiante, o que envolve também os acompanhantes.

2º . Identificar o doente com nome completo, data de nascimento - com dia, mês, ano e local de nascimento - residência e meios de comunicação (telefone ou telemóvel e endereço electrónico).

3º . A primeira pergunta a fazer e mencionar na ficha é se o doente já foi ao médico e qual foi o seu parecer e diagnóstico. Porque se não foi ao médico dever-se-á aconselhar não só ao doente mas também os familiares ou acompanhantes a fazê-lo antes de se proceder ao tratamento. Isto é muito importante em face das responsabilidades do Centro e também de se estar a atribuir a espíritos, como é usual por ignorância, algo que é do âmbito da medicina estabelecida.

4º. Escrever na ficha, o mais detalhadamente possível, a descrição do que se passa com o doente.

5º. Mencionar na ficha a data da presença do doente em cada dia que se apresenta a tratamento.

6º. Esclarecer o doente e os acompanhantes de que, uma vez começado o tratamento não pode faltar aos dias e horas estabelecidos. Esclarecer também que havendo duas faltas seguidas o nome é automaticamente retirado da lista de trabalho, explicando os motivos porque tem que ser assim.

A)- Porque um trabalho de desobsessão tem que ser contínuo para ter sucesso.

B)- Porque há outros doentes em espera com necessidade de serem tratados e o centro, devido ao afluxo de doentes, por vezes não tem capacidade para tanta procura.

C)- O rigor destas observações ajuda a encontrar-se mais especificamente o diagnóstico psíquico, para além deste documento ser um registo do próprio Centro ou Associação.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE OBSESSÃO E SUA NATUREZA

A avaliação do grau de obsessão do doente é feita do seguinte modo:

1º - Análise do que foi escrito na ficha de inscrição, ditado pelo próprio e também pelos familiares e acompanhantes sobre o que pensam do estado de relacionamento que estranham no doente.

2º - Análise, por médium vidente, da aura do doente e também do que observam sobre entidades próximas ou mesmo coladas, bem como indicativos figurados de existências passadas.

3º - Havendo médiuns credíveis, com guias credíveis, poder-se-á fazer-se sessão específica de apresentação das fichas de inscrição e obter indicativos dos guias sobre o trabalho de desobsessão a praticar.

4º - Fazer acompanhamento semanal, no dia de tratamento ao doente, inteirando-se do seu estado actual bem como a indicação de entidades que deixando-o, vão sendo doutrinadas e qual o tipo ou género dessas entidades, bem como o motivo da suas acções contra o doente.

5º - Análise pormenorizada da dimensão egocêntrica do doente, pois a experiência que está a viver demonstra-lhe a necessidade de ter absoluta consciência da sua pequenez em presença de tudo quanto foi criado, devendo compreender e assimilar a humildade como o mais importante factor da cura.

6º - Nunca descurar o acompanhamento psicológico do doente, explicando-lhe constantemente o que se está passando e o resultado que se deseja obter, responsabilizando-o pela parte que lhe diz respeito para sair da condição em que se encontra. É necessário voltar-se para a luta da vida,

apreciar as belezas da criação, não procurar o isolamento e lutar também pela elevação dos seus sentimentos interiores a um Deus que Jesus disse ser nosso Pai, o que leva o Homem a não ser qualquer coisa que se extingue, mas um Ser filho do próprio Creador com a segurança da infinitude, incentivando-o a elevar a sua auto estima.

7º - caso se vislumbre a possibilidade de tentativa de suicídio, informá-lo das consequências espirituais dessa atitude contra a vida que Deus deu ao Homem, demonstrando-lhe que não há fuga possível porque a vida que Deus creou não se extingue porque faz parte do Todo.

8º - Ouvir atentamente o que o obsediado tem a dizer em relação ao que se descreve nos itens 5º, 6º e 7º atrás descritos, para se poder retirar ilações da sua capacidade de luta para proceder à sua reforma.

9º - É muito usual o doente, os familiares e também os acompanhantes, transmitirem que acham que alguém lhes fez mal através de práticas de magia, pois o mundo está cheio de crenças erróneas e desconhecem as bases científicas da Doutrina Espírita.

10º -Por isso, deve-se explicar ao doente e também aos familiares e acompanhantes o seguinte:

Estando o doente sob pressão obsessiva, emite naturalmente vibrações negativas de medo, de insegurança, de falta de fé, porque está sob a influência de uma crença que acredita ser possível.

Logo, através da Lei da Afinidade, muitas das entidade que no astral sofrem de depressão pelo seu muito sofrimento, são atraídas naturalmente para o doente o que ocasiona um envolvimento muito grande na área psíquica do doente, sendo por isso muito afectado por essa sobrecarga, não o deixando agir por si só e proporcionando ao obsessor um maior desenvolvimento.

Para se libertar dessa prisão mental deverá seguir à risca as instruções que durante o trabalho de desobsessão lhe vão sendo transmitidas com explicações racionais, em presença da sua própria observação do que está acontecendo.

Deste modo, em cada trabalho de desobsessão, ele vai sendo libertado pela acção de envio aos médiuns de incorporação das entidades periféricas que são ajudadas pelos doutrinadores a compreenderem também o seu estado psíquico assim atingindo também a sua elevação de planos inferiores.

11º - Pelo que expusemos,, somos de opinião que se deve reclamar a presença física do doente para que tenha consciência vivida do seu estado como ser que Deus creou, dando-lhe a faculdade da Inteligência e do Livro Arbítrio para que não se furte às suas próprias responsabilidades.

INSTRUÇÃO SOBRE A DOCTRINA ESPÍRITA

É de relevante importância que o doente adquira, antes de se inserir numa sessão prática de desobsessão, conhecimentos sobre a Doutrina Espírita.

Por isso deve aconselhar-se o doente a apresentar-se na Associação nos dias determinados para as palestras públicas de elucidação de modo a poder fazer as perguntas que entenda, bem como pedir conselho dos livros que deverá ler ou outro tipo de informação a que deverá aceder para sua própria instrução.

INGRESSO EM SESSÃO PRÁTICA PARA DESOBSessão

Sabemos bem - pela prática de muitos anos - da dificuldade que um obsediado tem para que o que acima se preconiza possa ter eficácia, pelo que temos método próprio de proceder em presença do doente, levando-o a descontraír e indo-o esclarecendo do que vai presenciar e que é apenas da responsabilidade dos trabalhadores do Centro pois serão eles a entrar em contacto com os obsessores.

Dele apenas requeremos que se conserve em oração, não tendo quaisquer sentimentos de revolta ou de ódio contra aqueles que o perturbam, e que nada receie.

MÉTODODO DE DESOBSessão

"Não há cura em desobsessão sem transformação do obsediado".

Há um principio rigorosamente estabelecido:" Os operadores do tratamento devem preparar-se espiritualmente orando e dispensando todo o seu amor fraterno, não só pelo paciente como também pelos promotores do sofrimento em causa", porque são nossos irmãos em Deus e porque uns estão resgatando débito e outros o estão contraindo no âmbito da Lei de Causa e Efeito. Por estas razões devem estar ambos igualmente

envolvidos pelo desejo fraterno de os ajudar não só a compreender mas também a modificarem-se.

Diz-nos a prática que sendo o homem possuidor de inteligência, o nosso primeiro contacto com o doente será de base psicológica e de confiança, baseada sempre nos ensinamentos da Doutrina Espírita que Allan Kardec nos transmitiu na Codificação e nós acreditamos e temos confiança nessa inteligência humana, da qual não temos motivo para duvidar, pelo que devemos informar completamente o que se vai passar na vertente psíquica, os objectivos a atingir e as causas que o determinam:

1º - Formação dum círculo composto pelos médiuns de incorporação com os respectivos doutrinadores que durante a sessão de desobsessão deverão estar em completa concentração e orando, aguardando a efectivação do prosseguimento do processo.

2º - Contra algumas opiniões estabelecidas, mas pelos resultados e sucesso que se tem obtido, colocamos o doente sentado sobre um banco, dentro do círculo formado, pois a Justiça Divina através da Lei de Causa e Efeito é absolutamente justa e, portanto, a obsessão em causa não deixa de ser de um efeito precioso para o crescimento evolutivo do doente que, vendo e vivendo o próprio tratamento, fica bem ciente do que o oprime. Este aspecto deve ser cuidadosamente frisado de modo a que o doente se consciencialize que o sofrimento a que tem estado sujeito é pura e simplesmente culpa sua e que tem como resultado o seu próprio bem se seguir o processo de transformação requerido para a evolução dos seres.

"Se nada é por acaso, se tudo tem uma razão de ser e ainda se só vivendo se sabe", somos de opinião de que o doente deve enfrentar a sua situação de frente, com absoluta noção da realidade da causa, para que a possa consciencializar no mais íntimo da sua alma e para que, com isso, ganhe coragem e determinação para a ultrapassar.

Desta prova têm saído irmãos nossos não só aliviados do seu sofrimento, como também promissores seres em transformação consciente, gratos à Doutrina Espírita.

É gratificante saber como acabam por ter uma visão mais abrangente da existência, aceitando as suas experiências rectificativas como ensinamentos para o seu crescimento espiritual, adquirindo compreensão, tolerando e amando, alcançando conhecimento que traduzirão em sabedoria e deste modo transformando o seu ego.

3º - Outrossim, não se pode esquecer todos aqueles obsessores nossos irmãos que no Astral, sujeitos ainda a sentimentos negativos, foram levados à incorporação dos médiuns assistentes e tiveram a oportunidade de ser esclarecidos, não só através das palavras do doutrinador como também vendo e vivendo o próprio exemplo a que assistiram com o sofrimento que causaram em sua vítima. Esses sofrimentos não lhes devem ser escondidos, antes pelo contrário devem ser tornados bem visíveis, dando-lhes também a oportunidade de serem arrancados da escuridão dos planos astrais 1º, 2º e parte do 3º.

4º - Mas nem tudo são sucessos porque pensamos que Evolução é sinónimo de Consciencialização e por vezes os débitos Kármicos são de tal forma pesados que a providência manda que é melhor para o paciente que este passe por um tempo mais vasto de experiência sofrida para mais tarde ter uma Consciencialização mais adequada. Como se sabe, Jesus não curou todos mas apenas aqueles que estavam em condições de remissão.

5º - Sabe-se, por experiência própria, que há obsessores que não largam a sua vítima por motivos diversos como por exemplo:

- A) Por afinidades vibratórias.
- B) Por afinidades culturais.
- C) Por sentimentos familiares desta ou de outras reencarnações.
- D) Por vingança motivada de vidas passadas.
- E) Por auto obsessão do encarnado.
- F) Por auto obsessão do desencarnado.

PASSE TRANSVERSAL CRUZADO

Tendo os Centros de Força, também chamados Chacras no Oriente, a sua sede no Corpo Etérico, as ligações feitas de Desencarnado a Encarnado fazem-se por ajustamento de Corpo Etérico a Corpo Etérico, visto este ser um corpo de energia que domina as diversas partes do corpo tanto no plano Terreno como no do Astral, porque o Corpo Astral sendo um corpo material de matéria mais subtil, também possui agregado um duplo energético.

Para a desobsessão de uma obsessão profunda utiliza-se um Passe Transversal Cruzado em cima do Centro de Força sujeito ao obsessor ou dos Centros de Força em que os obsessores actuam com firmeza, bem como choques anímicos, principalmente no Plexo Solar, afim de suavizar a pressão psíquica que os obsessores utilizam para dominarem o obsediado e para dar espaço às correntes de energia, centrípeta e centrífuga que

envolvem o corpo físico, deixando liberto o campo magnético do obsediado.

À primeira vista parecerá - por desconhecimento, supomos - que se está a fazer aquilo que popularmente e por ignorância chamam cortes, o que não é o caso pois o Passe Transversal Cruzado é um passe espírita e não vai cortar coisíssima alguma.

Deste modo o médium passista deverá, atrás e à frente do doente, utilizar o passe transversal cruzado com boa energia sobre os Centros de Forças a fim de deslocar entidades coladas ou muito agarradas ao obsediado que serão levadas pelos guias aos médiuns de incorporação respectivos para serem ouvidas e esclarecidas.

Findo cada trabalho de tratamento procede-se, através de passes, à limpeza dos fluidos negativos deixados pelas entidades que sujeitavam o doente.

MÉDIUNS POTENCIALMENTE OSTENSIVOS SOB OBSESSÃO

Há casos de obsediados que após um, dois ou três tratamentos manifestam sintomas de possível existência de mediunidade de incorporação a abrir e ainda outros que registam na sua ficha de inscrição situações diversas porque têm passado fora do âmbito normal e que se consideram como manifestação de mediunidade ostensiva.

Alguns obsessores, em dada altura do tratamento, manifestam-se através do doente quando menos se esperava.

Nos primeiros e segundos casos, após confirmação inequívoca - durante o decorrer dos tratamentos de desobsessão - da existência de mediunidade a abrir, cessam de imediato os tratamentos de desobsessão nos moldes que acima referimos e aproveita-se o momento para elucidá-los sobre esta questão.

Nesse caso terão que ser devidamente esclarecidos sobre o que é a mediunidade, a razão provável porque a manifestam e sobretudo o seu relacionamento com ela.

Por outro lado, torna-se necessário demonstrar-lhes a responsabilidade que terão de assumir, visto que não se pode participar nesse desenvolvimento psíquico sem que para isso assumam as suas próprias responsabilidades, pelo que deverão informar que desejam ser ajudados a preparar-se devidamente para o exercício fraterno da mediunidade de incorporação,

dando assim o seu consentimento. Sem esse consentimento não se poderá actuar porque a mediunidade que se revela não é dos responsáveis do centro espírita, mas sim do doente psíquico em causa e só a ele cabe essa responsabilidade. Os responsáveis do Centro Espírita estão lá para ajudar, aconselhar, apoiar e também muito acompanhar.

Perguntar-se-á porque tem que ser assim?

Tem que ser assim porque os seres que se apresentam em sofrimento com sintomas de mediunidade de incorporação têm no seu programa de reencarnação o exercício da faculdade mediúnica, por eles próprios aceite para remissão dos actos de sofrimento que provocaram e também dos seus desvios da espiritualidade, porque essa mediunidade é uma mediunidade de prova e as entidades que os atormentam devem e têm de ser doutrinadas através da mediunidade ostensiva que lhes foi facultada. São elas que lhes abrem as condições necessárias para vivenciarem a sua entrega ao bem comum da humanidade, crescendo espiritualmente e ficando a saber o que isso representa.

Não poderiam ser as Entidades de Luz a fazê-lo, visto que estas não usariam de prepotência, nem de violência, nem o doente tinha condições para subir ao degrau que lhe permitiria perceber e compreender o que essas entidades de Luz teriam para o informar.

Em nosso entender, os obsessores de um médium ostensivo nunca deverão ser retirados para quaisquer outros médiuns para ser doutrinados mas mantidos no próprio médium que sofre a obsessão, visto que essa obsessão não acontece por acaso e tem uma finalidade racional - o de proporcionar ao chamado doente a plenitude da faculdade mediúnica.

Porque quando ambos chegarem ao termo do processo, todo o ódio e mal querer desaparecerá, para dar lugar à maior das amizades fraternais. Objectivos ocultos inseridos na própria Creação.

Portanto, quanto a estes, apresentam-se a um tratamento para se averiguar do estado psíquico em que se encontram e avaliar-se por onde se pode começar, sem se prescindir das condições que são aplicadas aos mencionados anteriormente e, obtendo-se o seu consentimento e compromisso, passam a estar em sessões práticas de educação mediúnica, com teoria sempre aliada a essa prática.

Ao iniciar-se a preparação de médiuns que no seu tratamento se revelaram possuir sintomas de abertura mediúnica e depois dela comprovada em

sessão prática para o efeito, acontece por vezes apresentarem-se entidades violentas no desejo de vingança, criando desse modo algum distúrbio para o qual se deve estar prevenidos tomando as seguintes prevenções:

1º - Deve colocar-se dois doutrinadores que tenham robustez, um de cada lado, os quais terão que estar bem atentos às incorporações do médium em aprendizagem, não lhe tocando, apenas cautelosamente preparados para o caso da entidade aparecer com violência, querendo levantar-se ou apresentando sinais de querer servir-se da força.

2º - Ao exibir esses sinais, os doutrinadores deverão agarrar de cada lado os braços do médium, mantendo-o bem seguro e deixando a parte frontal do corpo exposto a um terceiro doutrinador, preparado para casos destes, que usará processos não violentos para acalmar a entidade.

3º - Este tipo de entidades não cede com facilidade por muita explicação que se lhes possa dar no princípio. No entanto à medida que o médium, através do estudo e da prática, vai percebendo e sentindo a envolvimento na incorporação vai também discernindo a diferença de vibrações e mentalmente controlando o processo de incorporação da entidade.

4º - Não somos de opinião que um médium - quer esteja em aprendizagem ou já em trabalhos de atendimento a entidades sofredoras - que receba uma entidade violenta seja retirado para fora da corrente e mesmo para fora do trabalho, como já ouvimos defender numa palestra a que assistimos, porque isso representa uma falta de caridade, nem tampouco seja chamado o 112 ou enviado para o hospital porque, a ser assim, ressalta a ignorância de quem se diz espírita, pois que o médium se encontra no sítio certo onde estes casos devem ser resolvidos.

5º - Mais tarde o médium, já senhor do controlo da sua mediunidade, sempre que incorpora, ou seja, sempre que sinta tendência para ligação aos centros de força (os chacras), sabe perfeitamente distinguir o género de entidade que se aproxima para acoplar e toma as devidas precauções, não permitindo o uso fora do contexto fraternal do seu corpo físico.

Como é obvio o assunto não se esgota aqui. São apenas ideias gerais de uma vivência longa com os aspectos da obsessão e a desobsessão, pois que cada caso é um caso e seria necessária uma observação de situações *in loco*, para se poder ir dissertando sobre tudo aquilo que poderíamos analisar em pormenor.

No entanto, a melhor forma de perceber tudo isto é constatar que a existência nos planos astrais até ao 4º plano astral se processa de maneira semelhante à dimensão terrestre, mais periférica, pois esta é uma projecção daquelas.

A Doutrina Espírita foi e é um precioso elo de ligação para se compreender estes casos de tanta complexidade, porque retirou da prática empírica - como era usual pelos xamãs e feiticeiros e até como por passatempo - a influência dos espíritos na vida dos seres encarnados e os ordenou e codificou nos cinco livros da Codificação, dentro dos aspectos científicos, filosóficos e morais.

Em o Evangelho Segundo o Espiritismo - no Cap.28, 81 Sobre Obsessão lê-se o seguinte: "É a acção persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais".

O Livro dos Médiuns Cap.23,237 - Informa: "É o domínio que alguns espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticado senão por espíritos inferiores que procuram dominar".

Antes de terminarmos desejamos expressar a nossa opinião sobre o sentimento que sempre demonstrámos no labor do trabalho espiritual, guardando na nossa alma a máxima que elegemos "**A Deus o que é de Deus e ao Mundo o que é do Mundo**".

O verdadeiro trabalho espiritual só pode ser efectuado através dos valores Divinos e por isso é impróprio de mercantilismo seja de que espécie for, mesmo que ainda sujeito ao sub-reptício argumento de que é apenas uma lembrança. Ele só poderá ter efectivação no Amar a Deus e ao próximo como a ti mesmo.

Não nos podemos esquecer que, ao fazermos algo de bom a alguém, não somos candidatos a sermos premiados porque apenas fizemos o nosso dever.

Quando Jesus envia os discípulos a espalhar a Boa Nova expressa-se deste modo: "Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios: de graça recebestes, de graça dai".(Mt 10,8).

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec corrobora a mesma disposição no Cap. XXVI.

Apenas podemos recolher-nos neste conselho evangélico: Orai e vigiai como insistia Jesus porque, acrescenta Paulo de Tarso, os ladrões vêm de noite.

02-08-2011

Abrame